



AMOR

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO N.º 85

BIBLIOTECA ESCOLAR CLARA PÓVOA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LIMADE.FARIA, CANTANHEDE

Ficha técnica

Título: *Amor*

Autor: Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Seleção: Equipa BECP

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Ilustração de capa: Philippa Rice

Amor by Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede is licenced under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial SemDerivações 4.0 International Licence

... / ...

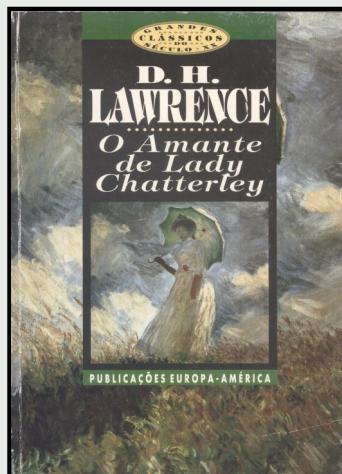
Porém

**se todos os dias,
a toda a hora,
te sentes destinada a mim
com doçura implacável,
se todos os dias uma flor
uma flor te sobe aos lábios à minha procura,
ai meu amor, ai minha amada,
em mim todo esse fogo se repete,
em mim nada se apaga nem se esquece,
o meu amor alimenta-se do teu amor,
e enquanto viveres estará nos teus braços
sem sair dos meus.**

Pablo Neruda

O amante de Lady Chatterley

Romance



Olhou no outro espelho o reflexo das suas costas, a cintura, os rins. Estava a emagrecer, o que não lhe ficava bem. A curva da cintura, por detrás, que ela podia ver torcendo a cabeça, estava gasta, quando tinha outrora um aspecto jovial. O movimento das ancas e das nádegas tinha perdido o brilho, o sentido de opulência. Tudo tinha desaparecido! Só o jovem alemão o amara, mas estava morto havia quase dez anos. Como tinha passado o tempo! Morto havia dez anos, e ela tinha somente... (p. 75)

Cota: 821-31 LAW
N.º de registo: 10455

Lawrence, D. H. (1994). *O amante de Lady Chatterley*. Lisboa: Quetzal.

Um amor feliz

Romance



Beleza; simplicidade; sensibilidade; sensualidade; inteligência. E inteligência mais profunda, bastante mais viva do que a sua descrição deixaria supor. Mas não seriam predados a mais? Prendas de mais a festejar-me um começo de Inverno?

Claro que não é a existência desses ou doutros atributos o que verdadeiramente importa: antes a certeza ou a ilusão que nós próprios temos da sua existência. E o certo é que nenhuma outra mulher, antes de eu conhecer a ... (p. 41)

Cota: 821.134.3-31 FER
N.º de registo: 12550

Mourão-Ferreira, David (2009). *Um amor feliz* (17.ª ed.). Barcarena: Presença.

Amor é uma palavra de quatro letras

Romance



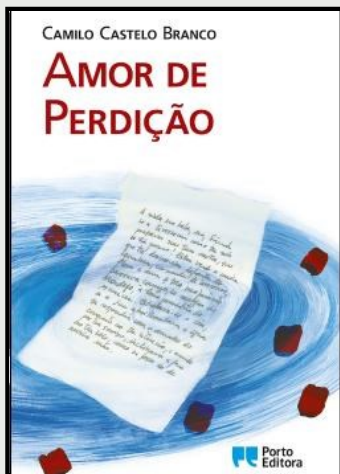
Nem pensar em que ele telefonasse no dia seguinte. Pelo menos já tinham idade suficiente para terem deixado para trás toda aquela treta do «quem ama castiga», por isso ela não teria de esperar uma semana inteira, mas de certeza que ele não telefonaria no dia seguinte. *Telefonar-lhe tu se quiseses. Que diabo, tens trinta e três anos.* Bom, talvez fizesse isso mesmo. Mas não ainda. Se ele não lhe telefonasse para o escritório, então dava-lhe até às , digamos, nove da noite, O. K., oito e meia. Depois disso... (p. 141)

Cota: 821-31 CAL
N.º de registo: 11586

Calman, Claire (2001). *Amor é uma palavra de quatro letras*. Barcarena: Presença.

Amor de perdição

Romance



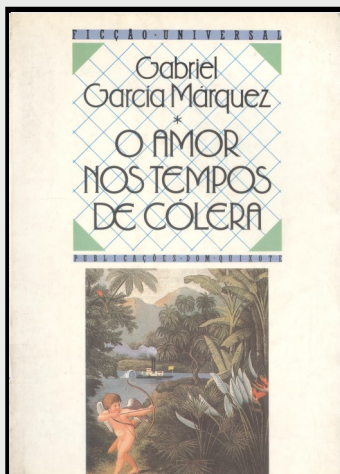
Na tarde desse dia recebeu Simão a seguinte carta de Teresa: «Deus permita que tenhas chegado sem perigo a casa dessa boa gente. Eu não sei o que se passa, mas há coisa misteriosa que eu não posso adivinhar. Meu pai tem estado toda a manhã fechado com o primo, e a mim não me deixa sair do quarto. Mandou-me tirar o tinteiro; mas eu felizmente estava prevenida com outro. Nossa Senhora quis que a pobre viesse pedir esmola debaixo da janela do meu quarto; se não eu não... (p. 66)

Cota: 821.134.3-31 CAS
N.º de registo: 13409

Castelo Branco, Camilo (2014). *Amor de perdição*. Porto: Editora.

O amor nos tempos de cólera

Romance



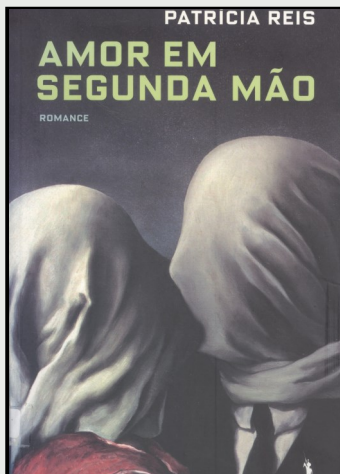
Tinha chamado ma sua atenção no carro pela impavidez com que seguia no meio da algazarra da paródia pública. Não devia ter mais de vinte anos e não parecia estar muito interessada no Carnaval, a não ser que estivesse disfarçada de inválida: tinha o cabelo muito claro, comprido e liso, solto naturalmente sobre os ombros e uma túnica de pano ordinário sem qualquer enfeite. Estava completamente alheada da barafunda das músicas nas ruas, das mãos-cheias de... (p. 195)

Cota: 821-31 GAR
N.º de registo: 9741

García Márquez, Gabriel (1987). *O amor nos tempos de cólera*. Lisboa: Dom Quixote.

Amor em segunda mão

Romance



O Diogo é o meu primeiro amor. Quando nasceu era tão pequenino que cabia no antebraço do médico. Era um pacote de açúcar. Nunca chorava. Nas noites mais calmas, levantava-me para o ver e colocava o dedo debaixo do seu nariz para ter a certeza de que respirava.

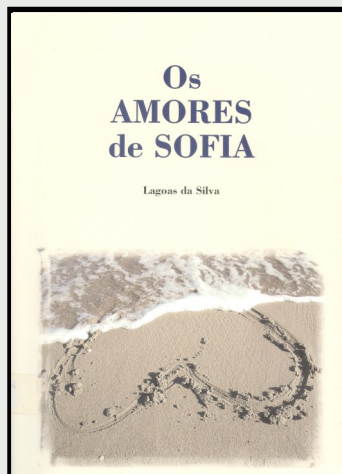
Tornou-se um miúdo grande, alto, encorpado. Vira os olhos para o céu quando o repreendo. Como eu. Tal e qual como eu. O Miguel fecha as portas da casa. Os miúdos continuam a correr. (p. 19)

Cota: 821.134.3-31 REI
N.º de registo: 11165

Reis, Patrícia (2006). Amor em segunda mão. Lisboa: Dom Quixote.

Os amores de Sofia

Romance



Em Coimbra, sozinha, sem ninguém, a Sofia começava a perceber como era enorme a sua dor, uma dor que lhe turvava o olhar, valendo-lhe a presença de deus, a quem todos os dias rogava para que o tempo corresse e a Páscoa chegasse, porque só por essa altura ela voltaria ao Monte Arcado, embora esse dia ainda estivesse bem longe e o seu amor pelo André não pudesse esperar. As saudades estavam lentamente a consumi-la. Doía-lhe o corpo , enquanto uma profunda tristeza... (p. 85)

Cota: 821.134.3-31 SIL
N.º de registo: 13604

Silva, Lagoas da (2005). Os amores de Sofia. Febres: Gira Sol.

Cartas a Sandra

Romance



Sandra. Ontem à meia-noite começou a Queima das Fitas na nossa cidade do Sol. E o primeiro número da festa foi a serenata na sé Velha. Trnasmitiram-na pela TV e eu ouvi-a toda até ao fim. Mas a certa altura e de súbito a imagem de todo o largo coalhado de gente recuou um pouco para uma outra imagem antiga se lhe sobrepor. Havias tu agora nessa imagem e eu soube porquê. Estávamos no pátio da Universidade e a agitação da festa chegava até lá. Irreprimivelmente então eu perguntei-te e se fôssemos também ouvir? (p. 103)

Cota: 821.134.3-31 FER
N.º de registo: 12634

Ferreira, Vergílio (2010). Cartas a Sandra. Lisboa: Quetzal.



Quando olho para trás para os quatro anos que decorrem entre o início do fim do meu casamento e o dia em que finalmente me divorciei e fiquei livre, vejo uma crónica pormenorizada de dor total. E o momento em que cheguei sozinha àquela minúscula ilha foi o pior de toda aquela negra jornada. O fundo da dor e o meio dela. A minha mente infeliz era um campo de batalha de demónios em conflito. Quando tomei a decisão de passar dez dias sozinha e em silêncio no meio de nenhures... (p. 363)

Cota: 821-31 GIL
N.º de registo: 12387

Gilbert, Elizabeth (2010). Comer, orar, amar (11.ª ed.). Lisboa: Bertrand.

Contigo para sempre

Romance



Continuaram a andar, de mãos dadas, devagar. Pareciam as únicas pessoas do mundo. Mais ninguém poderia tomar o lugar deles. Mãe e filho a caminharem como se fossem uma única vida.

Segui atrás deles, olhando distraidamente para as costas deles.

A Mio envergava o vestido branco, com o casaco cor-de-rosa por cima dos ombros. A mesma indumentária que usara no primeiro dia. (p. 211)

Cota: 821-31 ICH
N.º de registo: 12998

Ichikawa, Takuji (2011). Contigo para sempre. Barcarena: Presença.



Abro-o e sinto o estômago afundar-se um quilómetro. Estou a olhar para uma fotografia minha, a preto e branco, vestida de noiva. Uso um vestido comprido e justo, tenho o cabelo liso, penteado numa espécie de nó e, na mão, um ramo de lírios minimalista. Nada rodado à vista.

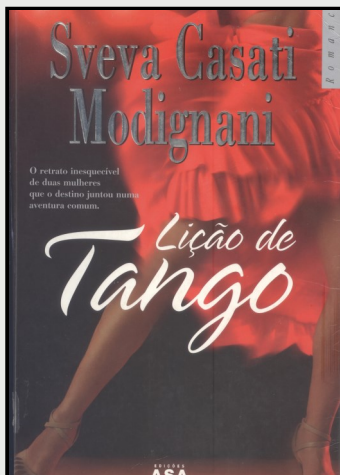
Volto a página sem emitir um som. Ali está Eric, ao meu lado, de fato de cerimónia. Na página seguinte, temos na mão taças de champanhe e sorrimos um para o outro. Parecemos brilhantes. (p. 80)

Cota: 821-31 KIN
N.º de registo: 13671

Kinsella, Sophie (2015). Diz-me quem sou. Alfragide: Quinta Essência.

Lição de tango

Romance



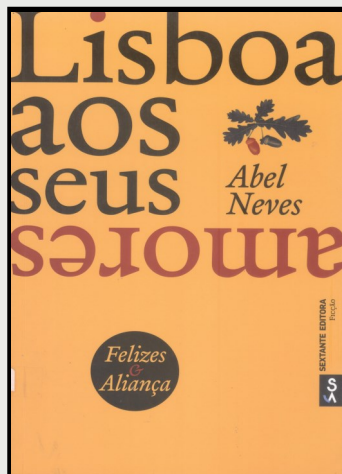
Para Giovanna, a visita dos ladrões não era novidade. Nos últimos dez anos, desde que se transferira para Milão para tomar conta do estabelecimento da via Fiori Chiari, já tinha tido dois assaltos. Obviamente estava protegida por um seguro e por algumas câmaras de vigilância. Por isso, os ladrões tinham sido identificados e o valor do roubo recuperado. Também este último episódio se concluiria provavelmente com a recuperação dos cheques e... (p. 29)

Cota: 821-31 MOD
N.º de registo: 11672

Modignani, Sveva Casati (2007). *Lição de tango*. Porto: Asa.

Lisboa aos seus amores

Romance

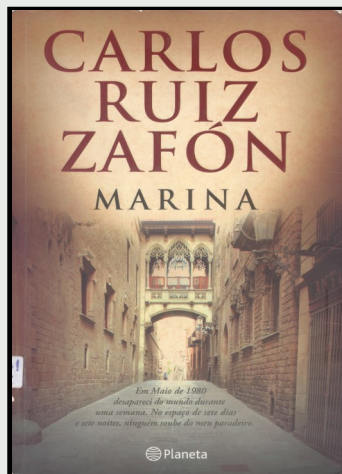


Pego no telemóvel que tinha deixado sobre a mesa do jardim e há uma mensagem escrita: «Afasto-se do meu marido, peço-lhe. É só o que lhe digo. Afasto-se.»

Eu estava afastada, tinha-me afastado, não realizei sequer a aproximação que desejava, e por isso não procurei entender o atraso com que vinha este inesperado. Fiquei foi com um enjoo que não me deu descanso. Saberla ela quem eu era? (p. 101)

Cota: 821.134.3-31 NEV
N.º de registo: 12633

Neves, Abel (2010). Lisboa aos seus amores. Porto: Sextante Editora.



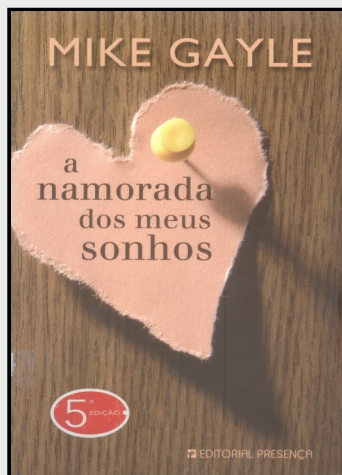
Durante o resto do Outono, as minhas visitas a casa de Germán e Marina transformaram-se num ritual diário. Passava os dias a sonhar acordado na aula, esperando o momento de fugir rumo àquele beco secreto. Lá me esperavam os meus novos amigos, à excepção de segunda-feira, em que Marina acompanhava Germán ao hospital para o tratamento. Bebíamos café e conversávamos nas salas na penumbra. Germán conseguiu ensinar-me os rudimentos do xadrez. (p. 67)

Cota: 821-31 RUI
N.º de registo: 12379

Ruiz Zafón, Carlos (2010). Marina (3.ª ed.). Lisboa: Planeta.

A namorada dos meus sonhos

Romance



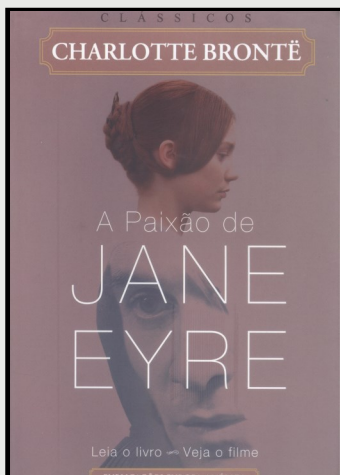
Sempre gostei de brincar aos casamentos. Aos treze anos (pensando melhor, talvez tivesse catorze), andava de tal modo encantado com a Vicki Hollingsworth que me sentia preparado para um compromisso sério com ela e disse-lhe isso. Foi numa terça-feira à hora de almoço, estávamos na cantina e eu observava, hipnotizado, como ela comia, uma por uma, as sandwíches de geleia que constituíam o seu almoço. Uma mancha de doce de morango adornava-lhe o lábio superior... (p. 162)

Cota: 821-31 GAY
N.º de registo: 11426

Gayle, Mike (2007). A namorada dos meus sonhos (5.ª ed.). Lisboa: Presença.

A paixão de Jane Eyre

Romance



Não foi sem inquietação que eu vi aproximar-se a hora em que me devia apresentar na sala com a minha discípula. Adèle levava o dia numa verdadeira exaltação; quando soube que ia ser apresentada às senhoras nessa noite, só teve sossego depois de Sofia se ter posto a prepará-la. Tão grave tarefa teve o condão de a obrigar a estar sossegada; depois, encaracolados os cabelos, vestido o traje de cetim cor-de-rosa com o seu grande cinto, calçados os mitaines de renda, pôs-se sisuda... (p. 170)

Cota: 821-31 BRO
N.º de registo: 13115

Bronte, Charlotte (2011). A paixão de Jane Eyre. Mem Martins: Publicações Europa-América.

As palavras que nunca te direi

Romance



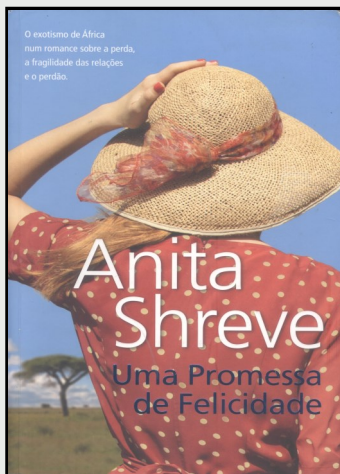
Durante um momento tudo o que ela foi capaz de fazer foi olhar para ele. Apesar de o ter visto numa fotografia, parecia melhor de aspecto do que esperava, embora não soubesse ao certo porquê. Era alto e tinha os ombros largos. Não particularmente bonito, tinha o rosto queimado e rugoso, como se o sol e o mar tivessem deixado as suas marcas. Os olhos não eram nem de perto tão hipnóticos quanto os do David, mas havia nele certamente algo de cativante. Algo de masculino no seu porte perante... (p. 85)

Cota: 821-31 SPA
N.º de registo: 10534

Sparks, Nicholas (2005). As palavras que nunca te direi (38.ª ed.). Barcarena: Presença.

Uma promessa de felicidade

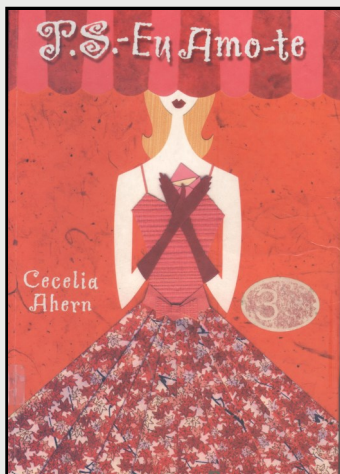
Romance



Margaret voltou para para a cadeira e sentou-se o mais quieta possível. Respirava lenta a superficialmente, inalando e exalando, num esforço para se controlar. A visão de Rafiq e a sua perda imedita tinham acontecido tão rapidamente que se sentia como se tivesse apanhado um soco. Fixou uma secção de ladrilhos mais à frente. Não ouvianada. Apenas via Rafiq. A sua mensagem fora clara. *Faça alguma coisa pelo Solomon.* (p. 223)

Cota: 821-31 SHR
N.º de registo: 13025

Shreve, Anita (2013). Uma promessa de felicidade. Porto: Porto Editora.



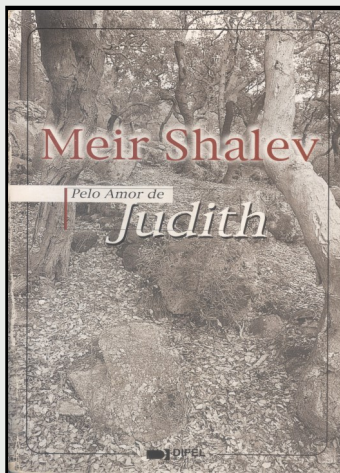
Holly e Gerry só tinham começado a falar em ter crianças alguns meses antes de lhe terem feito o diagnóstico. Tinham andado tão entusiasmados com o assunto que costumavam ficar na cama durante horas a tentar decidir nomes e a criar cenários nas cabeças de como seria serem pais. Holly sorria com a ideia de Gerry ser pai: teria sido fantástico. Podia imaginá-lo a ser tão paciente enquanto se sentava com eles a ajudá-los a fazer os trabalhos de casa na mesa da cozinha... (p. 159)

Cota: 821-31 AHE
N.º de registo: 11432

Ahern, Cecelia (2006). *P. S. — eu amo-te* (3.ª ed.). Barcarena: Presença.

Pelo amor de Judith

Romance



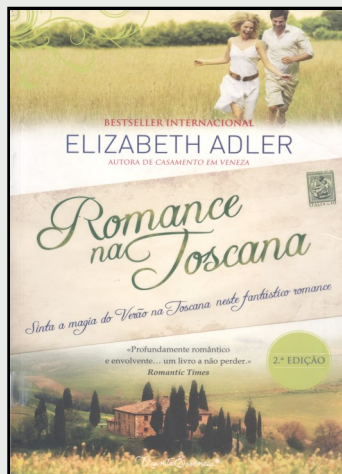
Jacob pôs-se a caminho do centro, e eis que Judith de Rabinovitch veio ao seu encontro, caminhando direita a ele com o seu vestido de flores e o seu lenço azul, parecendo aproximar-se na realidade tal como na sua imaginação. Nunca ela se tinha encontrado com ele assim por acaso, de frente e caminhando de imprevisto para ele, direita a ele, numa rua vazia. Quis calcular o ponto em que se encontrariam mas não conseguiu, pois os seus pés contavam os seus passos e os seus olhos... (p. 143)

Cota: 821-31 SHA
N.º de registo: 9798

Shalev, Meir (1999). Pelo amor de Judith. Lisboa: Difel.

Romance na toscana

Romance



Ben aproximou-se, pousou-lheas mãos nos ombros nus. Sentiu os ossos delicados, viu-lhe a pulsação a termular na garganta. Os olhos dela reflectiam as chispas dos brincos de diamantes e, de súbito, desejou, beijá-la. De facto, quisera beijá-la desde o primeiro momento em que a vira. Queria saber como beijava uma mulher como esta. Queria mais, queria *conhecê-la*, saber como era na realidade, quais os seus segredos, porque andava por ali como uma virgem de gelo... (p. 143)

Cota: 821-31 ADL
N.º de registo: 12513

Adler, Elizabeth (2010). Romance na toscana (5.ª Ed.). Alfragide: Quinta Essência.

Sputnuik, meu amor

Romance



O que aconteceu foi que, ao conhecer Miu, deixei de *pensar*. (É óbvio que estou aqui a usar a minha própria definição de *pensar*.) Miu e eu passámos a estar sempre juntas, como duas colheres de sobrepostas, e ao seu lado deixava-me transportar para longe—para um lugar cuja existência me era totalmente estranha—e limitava-me a pensar: *tudo bem, deixa-te ir com a maré*. Por outras palavras, para seguir Miu tive de me libertar ao máximo da bagagem. Até o próprio acto de... (p. 149)

Cota: 821-31 MUR
N.º de registo: 10840

Murakami, Haruki (2006). *Sutnik, meu amor* (3.ª Ed.). Lisboa: Casa das Letras.

O tango da velha guarda

Romance



Olharam-se longamente durante a refeição, cansados e cúmplices, sem mais referências explícitas ao ocorrido na pensão da avenida Almirante Brown. Muito desenvolta Mecha—mostrava um domínio absoluto de si, reparou Max com espanto—, e reflectindo obalarino mundano sobre as consequências que aquilo teria no seu presente e no seu futuro. Continuou a pensar naquilo durante o resto da refeição, amparado pela sua rotina de comportamentos corretos e extrema cortesia... (p. 162)

Cota: 821-31 PER
N.º de registo: 13304

Pérez-Reverte, Arturo (2013). O tango da velha guarda. Alfragide: Asa.

Um verão em Veneza

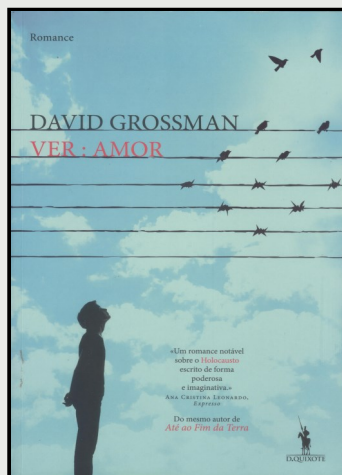
Romance



Enlaçou-me e encostou a face à minha, fazendo-me transferir o peso de um pé para o outro até eu me encostar a ele de um modo relaxado. A seguir, mandou-me pôr uma mão no seu ombro e encostar a palma da outra à dele. Ali, à margem de um semicírculo de mesas, come~amos a dar uns passos juntos. Ele não parecia importar-se com quem estava por ali; devia saber que as pessoas se afastariam do nosso caminho. Deu uns passos, fez-me rodopiar e eu segui-o. No palco... (p. 164)

Cota: 821-31 PEL
N.º de registo: 13699

Pellegrino, Nicky (2016). Um verão em Veneza. Alfragide: Asa.



Olharam um para o outro durante um momento. O doutor, com um certo cansaço e desconfiança, e Otto, comovido e indeciso. O Dr. Fried pousou o bebé sobre uma caixa de madeira que lhe servia de mesa e foi lavar as mãos na bacia. Esse gesto despertou-lhe recordações do tempo em que tinha muitos pacientes . Fried era um médico dedicado, que não apreciaria este louvor nem outros. Nunca reconheceu que tratava os seus semelhantes com a única preocupação do seu bem estar. (p. 353)

Cota: 821-31 GRO
N.º de registo: 13694

Grossman, David (2014). Ver: amor. Alfragide: Dom Quixote.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

